

PLANEJAMENTO TURÍSTICO DE BASE COMUNITÁRIA NO MUNICÍPIO DE SÃO GABRIEL DA CACHOEIRA-AM

Community Based Tourism planning in the Municipality of São Gabriel da Cachoeira-AM

Luclécia Cristina Morais Da Silva¹

Roberta Enir F. N. Lima²

Gilce Gabriela Pereira Ferraz³

Vera Lucia Aguiar Moura⁴

Resumo: O município de São Gabriel da Cachoeira possui cerca de 40 mil habitantes que se distribuem na sede, nos distritos e nas inúmeras comunidades inseridas na região do Alto Rio Negro. Congrega ainda, uma ampla variedade de espaços de beleza natural e histórica. Em diferentes áreas da sede municipal é possível encontrar locais de importante valor cultural que refletem, além do aspecto cosmológico, uma alternativa em agregar história, valorização étnica e turismo sustentável. Assim, os objetivos da presente pesquisa se basearam em verificar as ações de desenvolvimento municipal sustentável praticadas pelos gestores municipais e representantes indígenas locais. Especificar quais as principais dificuldades na implementação de um turismo indígena de base comunitária no Município de São Gabriel da Cachoeira, tendo em vista que entre os grupos indígenas já existem iniciativas desse tipo de projeto, como exemplo, a comunidade Ilha de Duraka, uma comunidade indígena que tem realizado esforços para organizar atividades de turismo de base comunitária. A ilha é um local repleto de histórias sobre o mito de criação dos povos Tukano. Rodeada por pedras sagradas por onde a cobra canoa passou durante sua trajetória pelo rio Negro, configurando-se um espaço histórico-cultural que além do aspecto cosmológico, é uma alternativa em agregar valorização étnica e turismo sustentável. Assim, a partir das entrevistas realizadas foi possível compreender a importância de projetos pautados na valorização cultural e na efetiva implantação de ações que visem o desenvolvimento sustentável da região através do planejamento do turismo de baixo impacto (de base comunitária).

Palavras-Chave: Povos Indígenas. Rio Negro. Amazonas.

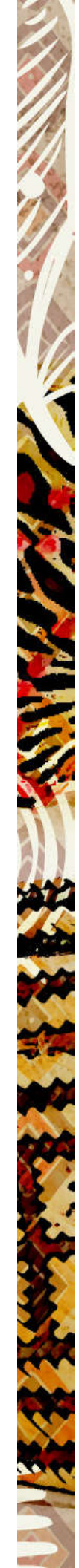
Abstract: *The municipality of São Gabriel da Cachoeira has about 40 thousand inhabitants that are distributed in the county seat, the districts and the countless communities in the Alto Rio Negro region. It also includes a wide variety of spaces of natural and historical beauty. In different areas of the*

1 Mestre em Antropologia, Docente, Instituto Federal do Amazonas, *Campus* São Gabriel da Cachoeira – IFAM/CSGC, luclecia.silva@ifam.edu.br

2 Mestre em Sociedade e Cultura na Amazônia, Docente, Instituto Federal do Amazonas, *Campus* Iranduba – IFAM/CIR, enir@ifam.edu.br

3 Discente, Instituto Federal do Amazonas, *Campus* São Gabriel da Cachoeira – IFAM/CSGC, gabizarref@gmail.com

4 Discente, Instituto Federal do Amazonas, *Campus* São Gabriel da Cachoeira – IFAM/CSGC, : llucialiamour@gmail.com



municipal county seat it is possible to find places of important cultural value that reflect beyond the cosmological aspect, an alternative in adding history, ethnic enhancement and sustainable tourism. Thus, the objectives of this research were based on verifying the actions of sustainable municipal development practiced by municipal managers and local indigenous representatives. Specify the main difficulties in the implementation of community-based indigenous tourism in São Gabriel da Cachoeira, considering that among indigenous groups there are already initiatives of this type of project, for example, the Duraka Island community, an indigenous community which has made efforts to organize community-based tourism activities. The island is full of stories about the Tukano people creation myth. Surrounded by sacred stones where the Snake Canoe passed during its trajectory along Rio Negro, configuring a historical-cultural space that, besides the cosmological aspect, is an alternative to add ethnic valorization and sustainable tourism. Thus, from the interviews carried out, it was possible to understand the importance of projects based on cultural appreciation and the effective implementation of actions aimed at the sustainable development of the region through low-impact (community-based) tourism planning.

Keywords: Indigenous People. Rio Negro. Amazonas.

INTRODUÇÃO

São Gabriel da Cachoeira é o município mais indígena do Brasil, de cerca de 40 mil habitantes que se distribuem na sede, nos distritos e nas inúmeras comunidades inseridas na região do Alto Rio Negro. É uma região de ampla variedade cultural, com uma população de 95% de indígenas, pertencentes à 23 etnias de três troncos linguístico, com mitologias diferentes (FOIRN; ISA, 2019).

A cidade de São Gabriel da Cachoeira está localizada na região conhecida como cabeça do cachorro distante a 852 km da capital do estado do Amazonas, fazendo fronteira com a Colômbia e a Venezuela. Boa parte do seu território é abrangido pelo parque Nacional do Pico da Neblina e Terras Indígenas já demarcadas. Possui vinte e três etnias, sendo faladas atualmente mais de vinte dialetos, três línguas indígenas foram co-oficializadas e são faladas fluentemente na região que são: Tukano, Baniwa e Nheengatú (FOIRN; ISA, 2019).

São variadas práticas culturais presentes no município e, dentre essas originam-se a diversidade presente na culinária local, por exemplo, as comidas típicas, como a kinhanpira, maniçoba, mujeca, moqueado, beiju, farinha, massoca. Aliado às comidas estão às bebidas, dentre as quais destacam-se a maniquera e o tradicional caxiri de diversos sabores. Na tipicidade local também há uma variedade de artesanatos feitos de madeira, sementes e fibras. Possui também uma variedade de danças e rituais, pois cada etnia tem seus próprios ritos e costumes.

O município congrega ainda, uma ampla variedade de espaços de beleza natural e histórica. Em diferentes áreas da sede municipal é possível encontrar locais de importante valor cultural que refletem, além do aspecto cosmológico, uma alternativa em agregar história, valorização étnica e turismo

sustentável. Na sede, por exemplo, podemos citar a Serra de Curicuriari conhecida como Bela Adormecida, o Morro da Fortaleza, a Serra do Cabari, o Morro da Boa Esperança, o Morro dos Seis Lagos, Serra da Bela Adormecida, bem como inúmeras cachoeiras da região. Há também o Pico da Neblina conhecido como o pico mais alto do Brasil.

Por toda essa riqueza, foi realizado um Projeto de Extensão desenvolvido através do Núcleo de Estudos Afro Brasileiro e Indígena – NEABI/CSGC, que priorizou uma reflexão sobre essa diversidade cultural e sua relação com o Turismo Sustentável, pelas peculiaridades desse seguimento, que prisma pela valorização da cultura e o cuidado com o meio ambiente. Entendendo, sobretudo, esse tipo de Turismo como compatível com a realidade observada em São Gabriel da Cachoeira.

OBJETIVOS

Analisar as ações e o planejamento turístico no município de São Gabriel da Cachoeira, através da identificação de quais políticas públicas estão sendo planejadas com relação ao turismo municipal, já que este possui grande potencial turístico, com suas belezas naturais, e diversidade cultural. Verificar quais as principais dificuldades na implementação de um turismo indígena de base comunitária no Município, tendo em vista que alguns grupos indígenas já têm iniciado o desenvolvimento de projetos de turismo de base comunitária.

METODOLOGIA

A pesquisa optou por uma abordagem qualitativa, pois segundo Alves-Mazzoti e Gewandsznajder (1999), as concepções crenças e valores das pessoas são reveladas a partir de análises interpretativas. A pesquisa, sendo um estudo do cotidiano, do tipo

descritiva (estudo de caso), buscou realizar observações em campo e entrevistas semi-abertas. E pesquisa bibliográfica diversa sobre o tema.

As informações obtidas pelas observações serão associadas às entrevistas como propósito de fazer convergir os resultados da análise. A contextualização das fontes heterogêneas e a triangulação de fontes visa conferir uma maior confiabilidade entre as narrativas (BEAUD & WEBER, 2007; GIBBS, 2008).

O estudo foi desenvolvido no Município de São Gabriel da Cachoeira, entre Jul/2018 e Jul/2019, a partir de entrevistas semi-estruturadas junto aos gestores municipais e representantes indígenas. As coletas e análises dos dados foram realizadas pelas alunas Gilce Gabriela Pereira Ferraz e Vera Lúcia Aguiar Moura.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Projetos turísticos organizados na Sede do Município

Na sede do município alguns grupos indígenas já tentaram implementar ações voltadas para o turismo de base comunitária, e tais iniciativas foram pesquisadas pela discente Gilce Gabriela. Foi observado que, em geral, essas ações não possuem apoio da prefeitura local e assim esses grupos não prosseguem com ações regulares. Geralmente são realizadas ações pontuais, através de projetos, em parceria com as organizações não governamentais locais.

Em visita à Associação Indígena da Etnia Tuyuka, moradores de São Gabriel da Cachoeira (AIETUM-SGC) relataram que, em 2015, foi criada a Associação Indígena da Etnia Tuyuka, com o objetivo de buscar meios de obtenção de renda, de forma sustentável e com a economia cultural – com a cultura no centro de suas atividades, focando

principalmente nas danças tradicionais da etnia Tuyuka,

O objetivo principal que levou este grupo Tuyuka a criar uma Associação foi justamente para não perder as tradições indígenas dos antepassados, já que os conhecimentos dos mais velhos e sábios são sagrados, gerando um patrimônio que deve ser bem cuidado para as futuras gerações, valorizando a identidade indígena e a cultura a qual pertencem e também fortalecem a comunidade Vila dos Tuyuka e sua Associação em São Gabriel da Cachoeira.

Assim, constituíram o grupo de danças indígenas Tuyuka visando realizar apresentações para os turistas e, dessa forma, ganhar algum dinheiro para o sustento familiar através de um pacote de visitação em parceria com a agência de Turismo AMAZON TRAILS. Porém a realização deste trabalho não logrou o êxito desejado em virtude de a cidade receber poucos turistas, uma vez que no município falta estrutura adequada para hospedar e acolher os visitantes, e principalmente pela precária logística fluvial e aéreo que dificulta o acesso das pessoas que queiram visitar a cidade.

Nesse sentido, apesar de o município possuir um potencial forte para implantar o turismo, ainda não foi possível implementá-lo de fato, uma vez que além da precariedade logística e de infraestrutura, há ainda a peculiaridade de por se tratar de uma região majoritariamente de Terras Indígenas demarcadas, demanda também diversos tramites necessários à legalização dessa atividade.

Com a aplicação dos questionários e entrevistas semi-abertas com pessoas que vieram conhecer o município, foi observado que se identificaram como: Estudantes, Famílias de militares transferidos, Pesquisadores, Estudantes de mestrado, Artistas a fim de conhecer mais a cultura local, pessoas que vieram a Trabalho e Turistas.

Em geral, pela resposta da maior parte, chegamos à conclusão de que o município necessita de um Centro de Atendimento ao Turista – CAT, pois este é um espaço onde os visitantes podem ter acesso às informações gerais sobre a cidade. O CAT é o responsável por organizar desde hospedagem, restaurante e pontos turísticos, e também fornecer informações e tirar dúvidas diversas.

No decorrer da pesquisa entrevistamos também membros da Prefeitura e Secretaria de Turismo e Cultura, e estes relataram que existem projetos de Turismo no papel, mais infelizmente não são postos em práticas. Em geral, as constantes mudanças de gestão dificultam o andamento dos projetos turísticos no município e concluímos que o município rico em belezas naturais, não está preparado para a chegada dos turistas, não tendo nem o básico guia turístico local, apesar do município possuir pessoas formadas em Guia de Turismo Regional pelo CETAM, e Tecnólogos em Gestão Ambiental pela UEA. Percebe-se que o município carece de investimento no aproveitamento desses profissionais turismólogos. São poucos os projetos e parcerias existentes entre as organizações públicas, privadas e a comunidade local.

Projetos turísticos organizados nas comunidades indígenas

Nas regiões administrativas do município, em algumas comunidades indígenas específicas, há exemplos de projetos turísticos que estão sendo implantados através da parceria com organizações não governamentais, como por exemplo, o Instituto Socioambiental (ISA), que faz a mediação entre as instituições governamentais.

No Pico da Neblina está sendo implantado um programa de visitação,

planejado e organizado pelos Yanomami, em conjunto com a Fundação Nacional do Índio - FUNAI e o Instituto Chico Mendes e Biodiversidade – ICMBio. Tais iniciativas demonstram que é possível gerar renda e ao mesmo tempo preservar o meio ambiente e a cultura local. Outro exemplo recente desse etnodesenvolvimento pode ser encontrado no Município de Santa Isabel do Rio Negro, vizinho de São Gabriel da Cachoeira. Eles aprovaram as ações a serem implementadas pela Política Nacional de Gestão Ambiental e Territorial (PNGAT) e já iniciaram, em conjunto com a FUNAI, um projeto de visitação às Serras Guerreiras de Tapurucuara. E outro exemplo bem interessante tem sido desenvolvido na Ilha de Duraka.

Devido aos desafios de deslocamento, a discente Vera Lúcia optou por focar sua pesquisa no exemplo de Projeto de Base Comunitária que tem sido organizado pelos moradores da Ilha de Duraka, que está situada a cerca de 22km da sede do município, localizando-se em frente ao Porto de Camanaus, de onde se faz a travessia através do Rio Negro.

Duraka é uma comunidade indígena multiétnica e uma das mais antigas entre as formadas no entorno da sede administrativa do município. A maioria das famílias possuem laços de parentesco, sendo encontradas até seis diferentes etnias, a maioria do tronco linguístico Tukano. Segundo seus moradores, a Ilha de Duraka tem aproximadamente 7Km de extensão e, desde 1998, com a homologação das demarcações, está incluída na Terra Indígena Médio Rio Negro I.

Figura 1: Ilha de Duraka



Fonte: Próprio Autor, 2018

A Ilha de Duraka congrega ainda uma ampla variedade de espaços de beleza natural e histórico-cultural que refletem, além do aspecto cosmológico, uma alternativa em agregar história, valorização étnica e turismo sustentável. A Ilha é bastante visitada durante o ano, pois está situada num lugar estratégico, a entrada da sede do município e próximo do aeroporto. E já vem desenvolvendo o turismo sustentável local, a partir da recepção e acomodação de alguns grupos de visitantes que entram em contato com a comunidade.

A comunidade de Duraka tem vários projetos para o fortalecimento do turismo sustentável local e tais projetos buscam valorizar a cultura a partir de apresentações junto aos visitantes e através da visitação aos principais locais sagrados e importantes para compreender a cosmologia local.

Através das entrevistas realizadas foi possível compreender a etnografia do processo de formação histórico-cultural da comunidade. Durante as entrevistas foi possível observar como ocorreram os deslocamentos: “Meus pais vieram a princípio é que a maioria de nós é lá do rio Uapés seja assim do Distrito de Yauaretê, então meus pais e avôs vieram de lá” (Sr. Ermelindo Brazão, 2018).

A primeira família veio do distrito de Yauaretê e assim a segunda família pelos laços familiares (parentesco) também se

origina deste mesmo distrito, assim como a família do Sr. Zeferino Borges e também a terceira família, do Sr. Algemeiro Teles.

Os relatos sobre o início de ocupação da Ilha:

Essa comunidade está numa área que derrubamos a mata” (Sr. Acácio Fontes, 2018), quando as famílias chegaram a ilha era coberta de mata (mata virgem) e só o local em que construíram as casas era limpo. “Através do avô do Zeferino o Sr. Joaquim o nome dele, o padre veio trazer uma imagem aqui pra ele e nós fizemos uma capelinha, aí iniciou a muito tempo a capelinha me lembro até isso era pequenino quando a imagem chegou” (Ermelindo Brazão, 2018).

Assim, a partir do contato com o padre houve o incentivo da aproximação das famílias que moravam em ilhas vizinhas e dos sítios que tinha por perto.

Figura 2: Sr. Ermelindo Brazão



Fonte: Próprio Autor, 2018.

Figura 3: Sr. Acácio Fontes



Fonte: Próprio Autor, 2018.

Os padres missionários Salesianos em acordo com as primeiras famílias residentes tiveram a ideia de formar a comunidade: “Nesse tempo não tinha escola devido às poucas crianças e poucas famílias e nisso tiveram que chegar mais famílias (juntar) para o funcionamento da escola” (Zeferino Borges, 2018).

Devido à necessidade de colocar os filhos para estudar, muitos optaram por uma escola próxima e de bom acesso. Assim, com a chegada das novas famílias a comunidade começou a derrubar as árvores e limpar o local para lotear as áreas e dividir para cada família.

A ilha em si é rodeada por pedras consideradas como sendo espaços encantados e, certos lugares e pedras são tidos como sagrados pelos pajés e benzedores. Nesses espaços as famílias só podiam ficar em um só lugar sem se expandir muito por respeito aos seres encantados. Segundo os moradores mais antigos a ilha era denominada ilha de Duraka, mas com o tempo foi sendo conhecida como ilha de Camanaus devido a proximidade com o

Porto de Camanaus. E recentemente estão retomando o nome tradicional de Duraka.

A organização da comunidade foi realizada de modo abrigar o convívio de famílias de diferentes etnias: Tukano, Baré, Dessano, Piratapuia, Arapaso e Tariano, entre outras. Foi construído um centro comunitário para as reuniões e festas, sendo este também um meio de interação de ideias, partilhar de culturas e costumes.

E com o tempo novas famílias foram se formando e construindo novas casas. Com isso a comunidade se expandiu e os locais sagrados foram sendo esquecidos e desrespeitados e, embora tenham passado por isso, atualmente estão resgatando essa memória para os mais jovens e também para todos aqueles que assim desejem conhecer.

Sendo uma comunidade que busca valorizar a cultura e trabalhar mais em auto sustentabilidade, os moradores de Duraka começaram a dar início a Associação para as vendas de seus produtos do trabalho comunitário da roça (farinha, tapioca, banana e abacaxi, entre outros).

A comunidade se auto sustenta através da agricultura comunitária, do artesanato e das visitas de turistas que visam conhecer também as danças e rituais que estão sendo resgatados, valorizados e compartilhados com os mais jovens.

Figura 4: Ilha de Duraka



Fonte: Próprio Autor, 2018

A história de ocupação da ilha de Duraka perpassa pelos mitos de formação (cosmológicos) dos povos Tukano, pois este

foi um dos locais por onde a cobra canoa passou durante sua trajetória pelo rio Negro, configurando-se um espaço histórico-cultural que além do aspecto cosmológico, é uma alternativa em agregar valorização étnica e turismo sustentável.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A abertura do município às diferentes opções de desenvolver a região a partir do Turismo Indígena de base comunitária seria um grande avanço para o desenvolvimento econômico das comunidades indígenas. Atualmente há alguns poucos projetos turísticos que conseguiram obter algum avanço em virtude de parcerias com organizações não governamentais.

Nesse sentido, percebe-se que é possível construir projetos pautados na valorização cultural e na efetiva implantação de ações que visem o desenvolvimento sustentável da região através do planejamento de projetos Turísticos de baixo impacto (de base comunitária) e ou através do empreendedorismo social. Atualmente existem grupos na sede do município que tentam divulgar sua cultura e gerar renda para sua comunidade, ao mesmo tempo, podemos citar: A vila dos Tuyuka e a Maloca de Itacoatiara.

Deste modo, através do Turismo indígena de base comunitária, é possível desenvolver a geração de renda a partir de uma atividade relacionada ao modo de vida da comunidade, beneficiando também a conservação do território de modo sustentável.

REFERÊNCIAS

ALVES-MAZZOTTI, A. J.; GEWANDSZNAJDER, F. **O método nas ciências naturais e sociais – pesquisa quantitativa e qualitativa**. 2. ed. São Paulo: Pioneira/Thomson Learning, 1999.

BEAUD, S.; WEBER, F. **Guia para a pesquisa de campo: produzir e analisar dados etnográficos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

FOIRN. **Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro**. Disponível em: <<https://foirn.org.br>>. Acesso em 12 Jun. 2019.

GIBBS, G. **Análise de dados qualitativos**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

ISA. **Instituto Socioambiental**. Disponível em: <<https://www.socioambiental.org>>. Acesso em 12 Jun. 2019.